



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ANA PAULA DA SILVA CORREA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O
ENSINO REMOTO**

**MANAUS – AMAZONAS
2023**

ANA PAULA DA SILVA CORREA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O
ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência da
disciplina TCC II, sob a orientação do
professor Dr. Paulo Ricardo Freire de
Souza.

**MANAUS – AMAZONAS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C824d Correa, Ana Paula da Silva
Desafios e perspectivas do estágio supervisionado durante o ensino remoto / Ana Paula da Silva Correa . 2023
16 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Paulo Ricardo Freire de Souza
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. pandemia. 2. estágio supervisionado. 3. ensino remoto. 4. educação. 5. práticas metodológicas. I. Souza, Paulo Ricardo Freire de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O ENSINO REMOTO.

Prof. Dr. Paulo Ricardo Freire de Souza
Ana Paula da Silva Correa

RESUMO: Este estudo tem como principal objetivo analisar as ações realizadas na disciplina de estágio supervisionado, bem como apresentar as experiências educacionais vivenciadas durante o ensino remoto do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no qual se deu em virtude da pandemia da Covid-19 nos anos de 2020/2021. Os processos metodológicos se configuram a partir da pesquisa qualitativa, sendo desenvolvida através da revisão bibliográfica de livros e artigos de autores que discutem a temática do ensino remoto e formação acadêmica voltada ao atual contexto de pandemia. Como resultado da pesquisa busca-se apresentar as estratégias utilizadas por discentes para adaptar-se a um novo contexto de ensino apresentado a sociedade.

Palavras-Chave: pandemia, estágio supervisionado, ensino remoto.

ABSTRACT: This study's main objective is to analyze the actions carried out in the supervised internship discipline, as well as to present the educational experiences experienced during remote teaching of the degree course in pedagogy at the Federal University of Amazonas (UFAM), which took place due to the pandemic of Covid-19 in the years 2020/2021. The methodological processes are based on qualitative research, being developed through a bibliographical review of books and articles by authors who discuss the topic of remote teaching and academic training focused on the current pandemic context. As a result of the research, we seek to present the strategies used by students to adapt to a new teaching context presented to society.

Keywords: pandemic, supervised internship, remote teaching.

1. INTRODUÇÃO:

Segundo Senhoras (2020) devido à pandemia, causada pelo novo corona vírus (SARS-COV-2), a comunidade acadêmica assim como toda a sociedade teve que se adaptar a uma maneira diferente de viver, o ritmo da vida como era conhecida havia se tornado obsoleto no momento. Diante da iminente disseminação comunitária de Covid-19 declarado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de evitar a propagação do vírus, recomendou-se três ações a serem realizadas: o isolamento social, o distanciamento social e testes massivos.

Em 17 de março de 2020, seguindo as recomendações da OMS, e do Ministério da Saúde, por meio da Portaria Nº 343, o Ministério da Educação (MEC) decidiu por estabelecer a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona Vírus - COVID 19, para as instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece a reorganização das atividades acadêmicas em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino por conta das ações preventivas a disseminação da COVID-19. Diante do atual cenário, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação de diversos estados emitiram resoluções e pareceres para orientar as instituições de ensino de seus respectivos sistemas a respeito da reorganização do calendário escolar e das atividades não presenciais. Como uma alternativa de dar continuidade a formação acadêmica, durante o surto de Covid-19, gradativamente iniciou-se o processo de adaptação ao ensino na modalidade remota, e o uso de plataformas digitais se fez presente na vida de professores e estudantes.

A Portaria Nº 343 foi posteriormente alterada pela Portaria de nº 345 de 19 de março de 2020, no qual dispõe que cabe aos estados e municípios a autorizarem ou não a realização das atividades escolares a distância, indo de acordo com suas necessidades locais. Vale ressaltar que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei Nº 9.394/96) no Art. 32, § 4.º, dispõe a substituição das aulas presenciais para aulas à distância em casos emergenciais:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade. Terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

[...]

§ 4.º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais discorre sobre a substituição das aulas presenciais por aulas à distância em casos de emergenciais. (BRASIL, 1996).

No entanto, tais mudanças se tornam inviáveis ao demandar que a mesma declaração seja cumprida em todo o país, uma vez que a realidade em cada local é diferente, onde os problemas relacionados a infraestrutura, bem como, a escassez de recursos financeiros e metodológicos e a desigualdade social se tornou evidente com o ensino remoto. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem o

objetivo de apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem do estágio supervisionado em educação, bem como os fundamentos políticos que amparam o ensino remoto durante a pandemia, relatar as experiências e desafios vivenciados durante o ensino remoto do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM e apresentar as estratégias utilizadas por discentes durante o período remoto até o retorno das atividades presenciais no primeiro semestre de 2022 e as novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

2. O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Diante do distanciamento social adotado por diversos países ao redor do mundo, assim como os demais, o Brasil também adotou as recomendações feitas pela OMS, para evitar a propagação em massa do vírus. As relações humanas foram modificadas drasticamente, pois estávamos acostumados com um ritmo de vida acelerado, no qual presávamos o imediatismo das coisas no nosso cotidiano, e com a pandemia, a sociedade teve todo o seu curso de vida alterado, e com isso vieram os grandes desafios para a adaptação a uma nova realidade.

O ensino que antes era totalmente presencial se tornou inviável e para reduzir os impactos causados pela pandemia instaurou-se o ensino na modalidade remota nas escolas públicas e universidades, ensino remoto, pois leva em consideração o distanciamento geográfico entre os sujeitos do fazer educacional, no caso, professores e estudantes (BEHAR, 2020). Todas essas mudanças viabilizaram a busca de alternativas para garantir e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, estabelecido no Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, no qual determina, que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo estes responsáveis por incentivar, colaborar, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo Faustino e Silva (2020) A pandemia gerou incertezas para a educação, e também apresentou diversas lacunas em relação à falta de estrutura nas instituições de ensino, evidenciando a complexidade em implementar o ensino remoto, por fatores relacionados a formação inicial e continuada de professores, e suporte para a utilização de ferramentas tecnológicas. O ensino remoto durante a

pandemia explicitou a dura realidade de ser um professor no Brasil, onde muitos foram levados a reinventar a sua atuação como profissional da educação em meio ao caos do isolamento social, bem como, reestruturar todo seu planejamento e forma de trabalho, buscando novas metodologias de ensino e readequando os conteúdos de aula, de acordo com suas especificidades (MIRANDA E SOUZA, 2020).

Adaptar-se a uma nova realidade de trabalho e estudos, tão repentinamente, mostrou-se ser um grande desafio aos professores e alunos, e tal ruptura do ensino presencial para o remoto motivou uma busca constante por recursos metodológicos que antes não eram tão presentes no ambiente escolar. Nesse caso, as aulas nas diversas instituições de ensino passaram a ser realizadas por meio de plataformas digitais como: *Google Classroom, Hangouts, Google Meet, Zoom e You Tube*, entre outras ferramentas tecnológicas que serviram como suporte para dar continuação as atividades pedagógicas previstas.

A pandemia, também, afetou os estágios supervisionados de diversos cursos de licenciatura, que antes realizados presencialmente, devido ao caráter de agregar a formação inicial do discente, a relação entre a teoria e a prática do saber educacional, no momento do fechamento das escolas devido à ordem de distanciamento social foi prejudicado. Desse modo, fez-se necessário diante do atual cenário mundial, a reorganização do planejamento para o cumprimento do currículo anteriormente estabelecido, tal movimento trouxe muitas incertezas relacionadas a qualidade da formação dos estagiários, no entanto, abriu portas para que discussões sobre o assunto fossem realizadas no meio acadêmico.

Para Mercês (2019) a educação é um processo de ensino e aprendizagem que busca garantir os conhecimentos necessários para a vida social do aluno, as repentinas mudanças ocorridas no ensino durante a pandemia, levantaram a necessidade de refletir acerca dos aspectos socioemocionais dos discentes em relação ao acompanhamento das aulas, levando em consideração que apesar de todo o esforço dos professores, o conhecimento almejado pode não ter sido alcançado de maneira satisfatória, pois, as aulas remotas também apresentaram problemas relacionados a falta de material para estudo (notebooks, celulares, tablets ou computadores) falta de conexão com a internet, e até mesmo por falta de

dedicação e disciplina aos estudos, fazendo com que as aulas transmitidas se tornassem desfavoráveis ao aprendizado dos estudantes. Tal questão estimula a necessidade de promover práticas metodológicas mais dinamizadas e ativas no âmbito da sala de aula, com o intuito de tornar o aluno protagonista e corresponsável por sua própria aprendizagem (Rodrigues Júnior e Vêras, 2019).

Devido às condições atuais no cenário mundial e nacional, os sujeitos da educação passaram a compreender melhor a importância das ferramentas tecnológicas para o fazer educacional, e o uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TDICs) passaram a ser, de fato, inseridas no cotidiano escolar. De acordo com Oliveira (2012) tal introdução das TDICs na educação, não é necessariamente uma inovação no processo de ensino, no entanto, é essencial salientar que é uma proposta na qual se utiliza de recursos didáticos, metodológicos e teóricos bem definidos para que as práticas realizadas no contexto remoto tenham a mesma qualidade das práticas efetuadas no contexto presencial.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação para a docência é uma atividade cheia de desafios, dentre os quais se apresenta de maneira complexa e singular aos alunos da graduação. O estágio supervisionado visa o aprendizado significativo do docente ao vivenciar o cotidiano em uma sala de aula, conhecendo todas as particularidades da mesma.

Durante a Pandemia, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para atender a demanda solicitada na Portaria MEC N° 544, de 16 de junho de 2020, portaria que revoga as Portarias anteriormente citadas (Portarias MEC N° 343 e 345), institui o Ensino Remoto Emergencial (ERE) devido ao risco à saúde de docentes, técnicos, discentes e demais membros da comunidade acadêmica da UFAM, no mesmo ato também estabelece um Plano de Biossegurança que pretende:

1. Estabelecer condições de segurança que atenuem a propagação da Covid-19 e contribuam para a preservação da vida e da saúde de cada membro da comunidade da Ufam.
2. Estabelecer procedimentos e critério para o retorno de atividades presenciais de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços visando à prevenção a disseminação do novo Coronavírus. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2020).

Segundo Chagas Silva e Reis (2023) A Universidade Federal do Amazonas, assim como as demais instituições federais do país, para dar continuidade as atividades acadêmicas em geral, passou a implementar o uso do ERE, que junto a um calendário especial, deveriam garantir a realização das aulas, e conseqüentemente a retomada das atividades do estágio supervisionado em educação.

O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) possui caráter obrigatório segundo a Resolução nº 2, Art. 13, § 6.º, de 1º de julho de 2015, que o define como uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (BRASIL, 2015). O estágio supervisionado é uma atividade que representa grande relevância para a formação intelectual e acadêmica de futuros profissionais da Educação, pois garante ao discente a vivência do cotidiano do trabalho de um professor e também permite que todo seu conhecimento compreendido ao longo do curso seja colocado em prática.

No entanto, a questão principal deste estudo parte do seguinte pressuposto: Como fazer um estágio supervisionado levando em consideração a pandemia, ordens de distanciamento e isolamento social? O que leva a outros questionamentos referentes a TDICs e toda a reestruturação da prática docente e discente como ela é realizada e reconhecida.

4. NOVAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

A pandemia trouxe consigo mudanças de todos os tipos para a vida em sociedade, sobretudo, para os sujeitos da educação, de onde vieram desafios nos quais, não estavam acostumados, no entanto, tais mudanças apresentaram uma nova perspectiva de ver e vivenciar o ensino. Competências e habilidades que outrora pouco utilizados passaram a ser os principais objetos do fazer educacional, o campo da tecnologia se tornou aliado da educação durante a pandemia, onde medidas foram postas em práticas para que o ensino tivesse continuidade.

Segundo Kenski (2012) as tecnologias promovem mudanças, pois elas servem tanto para viabilizar a informação quanto a comunicação, as TDICs trouxeram tais mudanças ao cotidiano de alunos e professores, uma vez que o uso de novas

tecnologias nas escolas permite inúmeras possibilidades ao ensino e aprendizagem. Uma dessas possibilidades se refere ao ato de associar a mídia com a educação, sendo uma estratégia para trazer ao processo de ensino e aprendizagem informações mais realistas e em tempo real ao conteúdo ensinado em sala de aula, a tecnologia produz dinamicidade ao ensino, a capacidade de compreensão do aluno é potencializada e a relação professor-aluno é estreitada.

Para Freire e Shor (1986) a educação deve ser integradora, pois assim, a criação do conhecimento seria comumente partilhada entre professor e aluno. A obra Medo e Ousadia é mais atual que nunca, pois a pandemia permitiu que através dos meios digitais que a integração e articulação entre as pessoas fosse concretizada apesar do distanciamento social, sobretudo no ambiente escolar, no qual, novas abordagens metodológicas foram utilizadas, e assim, tanto professor quanto aluno se tornam protagonistas do próprio fazer educacional.

De acordo com Levy (1999) a era digital traz o estreitamento das relações, e segundo o autor, as relações e hábitos humanos são modificados com a presença da tecnologia, pois todas as informações existentes são objetivas, dinâmicas e podem ser compartilháveis, isso faz com que todos os saberes dos sujeitos sejam aprimorados, algo a se considerar em relação ao contexto atual. No entanto, é importante ressaltar a importância da democratização do acesso à internet, pois durante a pandemia, a desigualdade se tornou evidente em todos os âmbitos da sociedade, na educação não foi diferente, a questão é, o uso de ferramentas tecnológicas hoje é uma realidade e não uma possibilidade e são essenciais no ambiente escolar.

5. MÉTODO

A ideia para este estudo ocorreu durante a realização do estágio supervisionado em educação infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O estágio ocorreu durante a pandemia no 2.º semestre do ano de 2020 (Ano Civil 2021), com a carga horária total de 180h, sendo 60h para aulas teóricas e 120h para aulas práticas, sendo desenvolvido durante o ensino remoto com aulas síncronas e assíncronas, devido à interrupção das aulas presenciais conforme com a determinação da Portaria do MEC n.º. 544/2020, que se

refere a suspensão das aulas presenciais e adoção do estágio por meio digital, também foi realizado levando em consideração o Plano de Biossegurança estabelecido para preservar a saúde da comunidade da UFAM, em geral.

A abordagem metodológica escolhida para embasar o estudo foi a pesquisa qualitativa, pois somente a pesquisa de cunho qualitativo responde a questões particulares, que não podem ser quantificados (Minayo, 2001), isto é, aquilo que é conceito, significado, valores, crenças, são fenômenos humanos que por definição fazem parte da realidade social. A técnica de investigação utilizada na pesquisa é a observação participante, pois é uma técnica que segundo White (2005) a convivência com os sujeitos da pesquisa é importante para o desenvolvimento das ideias da pesquisa e entendimento da realidade social estudada. A análise de dados se deu através da revisão bibliográfica de livros e artigos de autores que abordam a temática do ensino remoto, estágio supervisionado e formação acadêmica voltada para o contexto da pandemia da COVID-19.

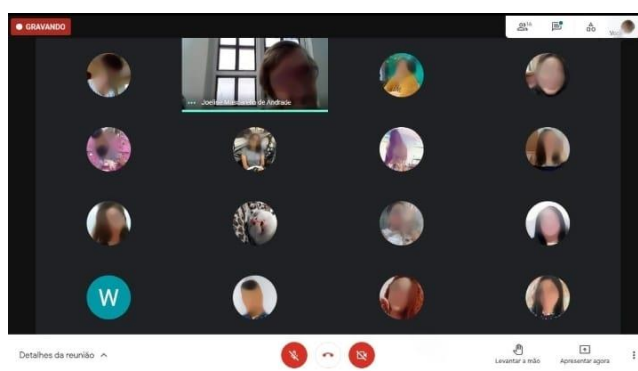
6. RESULTADOS

O foco principal do presente estudo é referente ao estágio supervisionado em educação infantil realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo as aulas ocorridas nos dias de segunda e terça, durante o turno matutino. As aulas foram realizadas no ensino remoto, através da plataforma do *Google Meet* para aulas síncronas e a plataforma do *Google Classroom* para as aulas assíncronas, para demais comunicações entre discentes e docente da disciplina, utilizou-se a plataforma do WhatsApp sendo a mais popular entre a turma.

A adaptação ao processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto foi desafiador, visto que a Cidade de Manaus passava por uma trágica crise de saúde por conta da pandemia. Manaus foi fortemente afetada pelo Coronavírus em abril e maio de 2020, e em setembro e dezembro do mesmo ano encaminhou-se para um novo colapso, através do Decreto N° 43.234 de 23 de dezembro de 2020, estabeleceu-se o fechamento do comércio não essencial e a proibição de eventos comemorativos. No ano seguinte, uma nova crise se instaurou na cidade, a chamada “crise do oxigênio”, nome popular dado a crise mortal que levou um número expressivo de pessoas a óbito.

Segundo Chagas Silva e Reis (2023) a educação na UFAM permanecia através do ensino remoto, sendo uma maneira temporária de dar continuidade as atividades acadêmicas. Gradativamente, professores e alunos do curso de pedagogia passaram a se adaptar ao novo contexto, e apesar das recentes tensões e do tempo curto, foi possível criar um novo planejamento para que as aulas fossem desenvolvidas, no entanto, muitos discentes tiveram dificuldades relacionadas ao ensino remoto, a falta de acesso à internet, rede instável, falta de recursos tecnológicos (celular, computadores, tablets), foi um dos problemas observados durante as aulas síncronas.

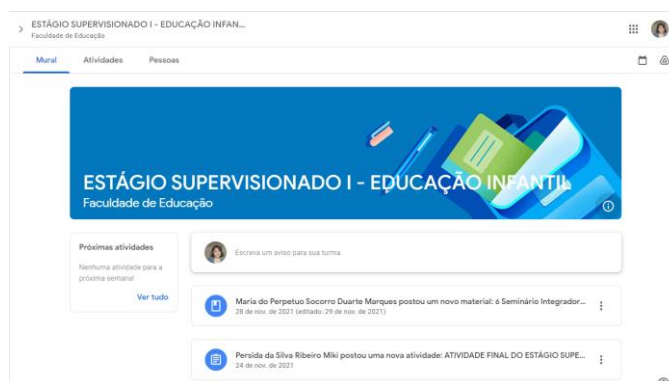
Figura 1- Estágio Supervisionado I através da plataforma do *Google Meet*.



Fonte: elaborado pela autora. (2021)

As aulas de estágio supervisionado, ocorridas através da plataforma do Google Classroom, eram em sua totalidade assíncronas, no qual, era disponibilizado aos alunos todos os materiais para a compreensão e desenvolvimento da disciplina.

Figura 2- Espaço da disciplina de Estágio supervisionado I na plataforma do *Google Classroom*.



Fonte: elaborado pela autora. (2021)

Para iniciar a disciplina, foi realizado pelos docentes uma sondagem inicial com os estudantes para verificar suas condições de saúde física e emocional, bem como a disposição de recursos tecnológicos e impressões sobre a experiência do estágio em educação infantil.

Figura 3- Sondagem Inicial do Estágio Supervisionado I.


UFAM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
2020/2º - Ano civil 2021/2º

Nome:	Ana Paula da Silva Correa
Matricula:	21750474
Professora:	Maria do Perpetuo Socorro Duarte Marques

ATIVIDADE 1 – SONDAÇÃO INICIAL

Prezado(a) estudante,

Nesse contexto da pandemia do Covid-19, escreva sobre as suas reais condições de saúde física e emocional, bem como tecnológicas, para a sua participação exitosa no Estágio Supervisionado I, no formato remoto, relativo ao segundo semestre de 2020. Destaque também suas impressões e expectativas acerca da experiência de estágio em Educação Infantil.

Fonte: elaborado pela autora. (2021)

A disciplina de Estágio Supervisionado contou com a realização de Lives de fundamentação pedagógica desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infâncias (NEPEI), ao todo foram quatro Lives realizadas pelo NEPEI com temas referentes a história, a cultura escrita, literatura, artes, organização de espaços, tempos e materiais da Educação Infantil.

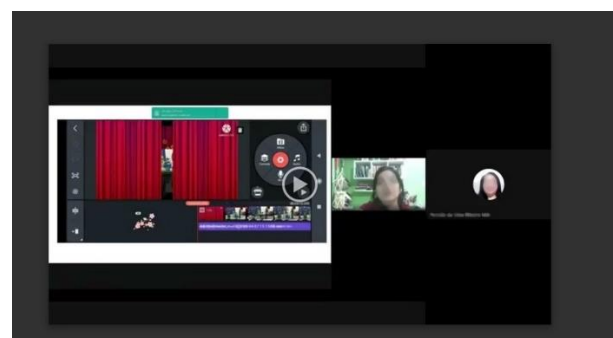
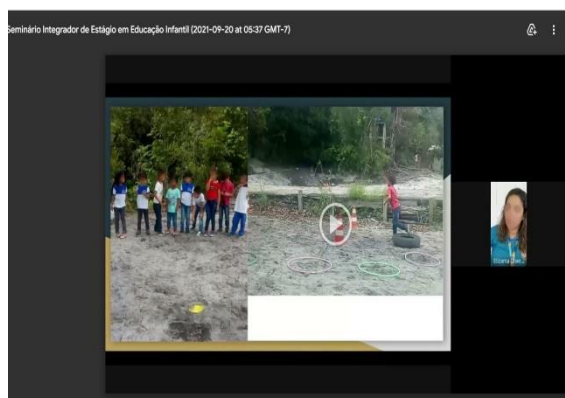
Figura 4- Live sobre propostas pedagógicas na educação infantil.



Fonte: elaborado pela autora. (2021)

Ao longo do estágio foram realizados seis seminários integradores com a turma, tendo a finalidade de apresentar debates, socialização de conhecimentos referentes a educação infantil entre os professores e a turma. Durante os seminários também eram apresentadas informações sobre a escola-campo em que a parte prática do estágio supervisionado seria realizada e produções desenvolvida da disciplina.

Figuras 5 e 6- Seminário Integrador de estágio em educação Infantil



Fonte: elaborado pela autora. (2021)

Durante o estágio os estudantes deveriam escolher atividades de aprendizagem, onde posteriormente seriam aplicados na escola campo, essa atividade foi realizada em dupla, sendo um dos requisitos da avaliação final da disciplina com os objetos de aprendizagem, fichas de avaliação, autoavaliação e a construção do caderno de formação docente que deve conter todas as atividades do estágio.

Figura 7 – Objeto de Aprendizagem.

Objeto 1: Criação de vídeo da história “João e Maria” - 1º P



Necessidade: A proposta de objeto de aprendizagem parte como atividade na disciplina de Estágio Supervisionado I.

Objetivo: Teve como objetivo apresentar ao CMEI Ismael Aziz, campo de estágio, um instrumento que poderia ser utilizado como material no processo educativo das crianças pequenas durante a Semana do livro Infantil; pretendia trabalhar com as noções espaciais.

Roteiro (plano de execução): construímos uma sequência didática que sistematizou o que se pretendia desenvolver com as crianças.

Resultado (Objeto): Registro da interação das crianças; se conseguiram assimilar as noções espaciais, participação no momento de música e dança.

Fonte: elaborado pela autora. (2021)

Figura 8 – Apresentação do Objeto de Aprendizagem na escola campo.

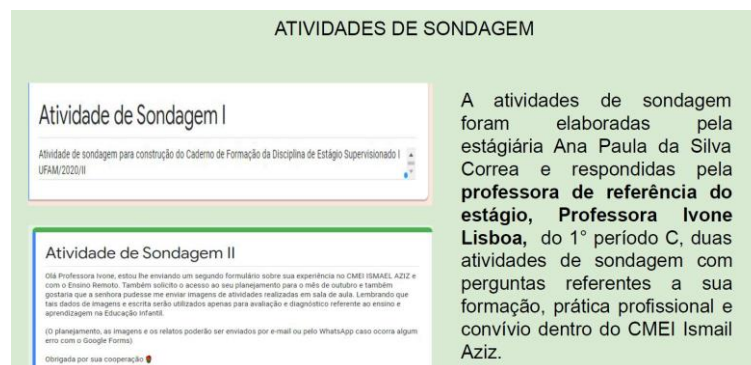


Fonte: elaborado pela autora. (2021)

A prática do estágio supervisionado ocorreu no CMEI Ismael Aziz, que fica localizado na Comunidade Ismael Aziz na BR 174. O estágio foi realizado remotamente, sendo a maioria da interação feita somente com o professor da turma

acompanhada, não houve interação entre os estagiários e a turma, tornando limitado as informações sobre o cotidiano em sala de aula, pois, o contato era feito através das plataformas do *WhatsApp* o do *Google Forms*, onde foi feita uma atividade de sondagem com questões referentes a formação acadêmica, prática profissional e convívio dentro da instituição.

Figura 9 – Atividades de Sondagem



A atividades de sondagem foram elaboradas pela estagiária Ana Paula da Silva Correa e respondidas pela **professora de referência do estágio, Professora Ivone Lisboa**, do 1º período C, duas atividades de sondagem com perguntas referentes a sua formação, prática profissional e convívio dentro do CMEI Ismail Aziz.

Fonte: elaborado pela autora. (2021)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realizar um estágio supervisionado remotamente, desencadeou uma série de questões sobre o ensino remoto e suas particularidades em relação à formação acadêmica e vivenciar todas as mudanças repentinas que a pandemia trouxe se tornou um verdadeiro desafio. Através da análise dos textos e documentos pertinentes ao estágio supervisionado durante o ensino remoto, pode-se observar e compreender o uso das tecnologias de informação e comunicação como uma estratégia efetiva para que a formação dos estudantes do curso de pedagogia não fosse tão duramente afetada pela pandemia, afinal o estágio supervisionado se configura como uma atividade importante para a formação do professor.

A pandemia mudou o nosso modo de viver como sociedade e mudou a maneira como a educação era desenvolvida, viabilizando o uso efetivo de recursos tecnológicos que antes eram pouco utilizados no cotidiano em sala de aula, computadores, tablets e celulares se tornaram a sala de aula daqueles que

vivenciaram esse momento singular da história mundial. As mediações didático-pedagógicas, atrelados ao uso de tecnologias, se tornaram uma necessidade diante do fechamento das escolas devido ao distanciamento social, causando grande impacto na vida e na formação dos sujeitos da educação, o que remete a importância de se construir afetividade entre professores e alunos, em um momento tão difícil se foi possível ver e entender a empatia, o altruísmo e a resiliência em ação.

Este estudo se propôs a apresentar as estratégias utilizadas por discentes ao adaptar-se ao ensino remoto, bem como, relatar as experiências e desafios também vivenciados durante o ensino remoto. Pode-se entender que como estratégia as tecnologias de informação e comunicação se fizeram presentes no cotidiano do aluno, mas assim como a maioria das metodologias de ensino possui suas limitações, pois somente os recursos tecnológicos não garantem um processo de ensino e aprendizagem efetivo, esse particularmente, foi um dos desafios enfrentados durante a experiência do estágio supervisionado no período remoto, a falta de afetividade, de interação direta com a sala de aula, afetou a compreensão acerca da vivência em uma escola, isto é, a teoria e a prática são correlacionadas para a construção de conhecimento referente a prática docente, a pandemia gerou essa ruptura, e com isso o resultado da pesquisa motivou reflexões a respeito da pandemia e seus impactos na formação docente.

Hoje, três anos se passaram após o início da pandemia, e em maio deste ano, a OMS finalmente declarou um fim da pandemia da Covid-19, e após viver em tempos turbulentos, podemos enfim voltar para a vida que outrora fora afetada. A pandemia deixou muitas lições para a comunidade acadêmica, assim como também trouxe muitas reflexões sobre o futuro da educação, a questão do uso de tecnologias para realização das aulas é um assunto bastante discutido, visto que a própria tecnologia, assim como a educação estão em constante evolução.

8. REFERÊNCIAS

AMAZONAS (Estado). **Decreto N° 43.234, de 23 de dezembro de 2020**. Disponível em: <https://www.pge.am.gov.br/legislacao-covid-19/>. Acesso em: 3 de novembro de 2023.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 de out. de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Acesso em: 3 de novembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. MEC. **Portaria n° 544, de 16 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343, de 17 de março de 2020**. Acesso em: 11 de outubro de 2023. Disponível em: <http://www.in.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 345, de 19 de março de 2020**. Acesso em: 11 de outubro de 2023. Disponível em: <http://www.in.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015**. Acesso em: 25 de outubro de 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>.

DAS CHAGAS SILVA, Geane; DOS REIS, Darianny Araújo. **O estágio docente no Ensino Remoto Emergencial (ERE)**. Debates em Educação, v. 15, n. 37, p. 1-20. e14198, 2023. Acesso: 30 de outubro de 2023. Disponível: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14198>.

FAUSTINO, L. S. e S; SILVA, T. F. R. S. e. **EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista. i

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8° ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MERCES, T. D. Karina Durau (Org.). **Demandas e Contextos da Educação no Século XXI**. Ponta Grossa (PR). Atena Editora, 2019.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 2001.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Papyrus Editora. 2014.

RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio; VÉRAS, Sonia Carvalho Leme Moura. **A Comunicação, a Colaboração e o Diálogo pela Web: uma Evidência**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 4, 2019, Recife. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 146-154. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2019.8885>.

SENHORAS, Elói Martins (organizador). **Educação, Ensino Superior e a Pandemia da COVID-19**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99?articlesBySimilarityPage=2>. Acesso em: 12 de out. de 2023.

SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J. C. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 24 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Comissão de Biossegurança da Ufam. **Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Amazona frente à pandemia da doença pelo SARS-COV-2 (COVID-19)**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2020.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.